

“FELIZ ANIVERSÁRIO” DE CLARICE LISPECTOR: UMA ANÁLISE SEMIONARRATIVA

Luciana Sciarretta (UNAERP)

Este trabalho analisa o conto “Feliz aniversário” do livro “Laços de família” de Clarice Lispector sob o olhar da teoria semiótica. Descrevemos o nível narrativo do texto, especificamente o percurso actancial dos sujeitos “família” e “mãe” com o objetivo de analisar a sua relação com o objeto “festa de aniversário”. Sabe-se que com a modalização veridictória substitui-se a questão da verdade pela da veridicção. Parte-se do parecer ou não-parecer da manifestação e constrói-se ou infere-se o ser ou o não-ser da imanência. Assim, a festa, que deveria ser um momento de união e confraternização, não acontece nesses termos, pois a aniversariante, lúcida e nada ingênua, decepciona-se com os familiares, enxerga a festa como mentira.

A CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA EM FOTOS-LEGENDA DE JORNAIS PAULISTANOS

Doroti Maroldi Guimarães (PUC-SP), Deborah Gomes de Paula (PUC-SP)

Este trabalho está situado na Análise Crítica do Discurso e tem por tema a construção da opinião pública. O objetivo é verificar como as informações são manipuladas e transformadas pela opinião jornalística e investigar as estratégias usadas pelos jornalistas. O material selecionado para análise constitui-se de fotos-legenda publicadas em jornais paulistanos, tendo por unidade temática a morte do Papa João Paulo II. A investigação foi realizada de forma a articular Discurso, Cognição e Sociedade, considerando que o discurso é uma prática social, o texto é sua expressão verbal e o contexto é mental. Estabeleceu-se um confronto entre as fotos-legenda de Primeira Página e as que acompanham o texto expandido no corpo do jornal. Os resultados obtidos desse confronto indicam que: a manipulação e a transformação das informações são definidas por atividades e/ou interações dos protagonistas envolvidos na construção textual da opinião jornalística e na sua divulgação; o contexto jornalístico é definido por um conjunto hierárquico de categorias; e as estratégias aplicadas pelos jornalistas são de ordem cognitiva, retórica e lingüística. Assim, pela prática social do discurso jornalístico, constrói-se, para o público-leitor, o marco de suas cognições sociais, que controla os conhecimentos factuais informados e os conhecimentos avaliativos. Concluímos que, embora a opinião jornalística seja mutável, pois o Poder não controla o que acontece no mundo e, sim, a sua avaliação, devido à cumplicidade com o público-leitor, constrói, para ele, a opinião.

A TRAJETÓRIA DO DISCURSO OFICIAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Yara Goes Monteiro Alexandre Pereira

O ensino de língua materna no Brasil tem sido levado, nos últimos anos, a buscar alternativas de reestruturação dos cursos e do ensino de produção e de leitura de textos nos diferentes níveis de ensino, utilizando-se de medidas oficiais do Ministério da Educação e das Secretarias dos vários Estados, no sentido de divulgar e implementar novos parâmetros para a abordagem dos conteúdos. Com o objetivo de propiciar situações que permitam o exame de contextos para reflexão, esta comunicação parte de uma idéia básica que é a análise da trajetória histórico-social das reformas educacionais em relação ao ensino de Língua Portuguesa nas últimas décadas até a culminância da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O processo de formação ideológica a partir de documentos oficiais e como estes são veiculados subsidiam a tentativa de comprovação de que o insucesso com relação ao ensino de Língua Portuguesa ocorre por

problemas discursivos. Tem-se a hipótese de que as reformas no campo de ensino da língua não se concretizam em sala de aula porque as redes e os programas de formação continuada e de capacitação dos professores não são suficientemente críticos para traduzir contextualmente os discursos. Para a realização dos objetivos, a legislação e os documentos serão analisados com base na Análise do Discurso de linha francesa, no que se refere à contextualização sócio-histórica e aos aspectos ideológicos, além da análise lingüística.

DESDOBRAMENTOS DA LINGUAGEM NA ATIVIDADE DOS TÉCNICOS EM ELETRÔNICA

Gloria de Fatima Pinotti de Assumpção (UNIP)

O gênero discursivo instruções de trabalho, a partir de um padrão de qualidade estabelecido por normas ISO, orientam as atividades profissionais dos Técnicos em Eletrônica, apresentando um modo de funcionamento da linguagem que, refletem as finalidades institucionais para as quais foi criado e, assim, garantem o seqüenciamento do trabalho a ser realizado. Qual o modo de funcionamento da linguagem utilizada nesses prescritos? De uma maneira bem singular, esses prescritos regulam a atividade a ser realizada tanto quanto a postura profissional para execução da atividade, delimitando os procedimentos regimentais, os atitudinais e os seqüenciais na elaboração das tarefas, também especificando a instrumentação a ser utilizada na execução das mesmas e definindo outros documentos correlatos. Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar os desdobramentos da linguagem utilizada em prescritos que refletem as situações de trabalho dos Técnicos em Eletrônica.

IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL: ENTRE O DISCURSO OFICIAL E A VOZ DE PROSTITUTAS E TRAVESTIS

Marlene Durigan (UFMS)

As abordagens centradas na voz dos excluídos têm gerado um considerável fluxo de pesquisas na área de Humanidades, tendentes, em geral, a insistir na relação (quase) bélica entre dominadores X dominados, explorando, ainda que subjacentemente, características de personalidade, a repressão freudiana, o inconsciente pessoal ou coletivo de Jung, a vontade de poder, entre outros temas. Este trabalho tem como objetivo identificar, analisar e confrontar conceitos de inclusão e cidadania, a partir da análise de discursos e interdiscursos, formações discursivas e formações ideológicas de prostitutas e travestis da região do Bolsão sul-mato-grossense. A investigação ancora-se nas contribuições teóricas da Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOGH, 2001) e da Antropologia (CASTORIADIS, 1987; DURAND, 2001) e desenvolve-se por meio de procedimentos de campo (observação direta intensiva, história de vida, entrevistas semi-estruturadas e formulários; pesquisa documental; seleção de enunciados; constituição de corpus) e de pesquisa bibliográfica. Por meio de amostragem não probabilística por acessibilidade, será realizada uma pré-seleção dos sujeitos que, posteriormente, serão agrupados por amostragem estratificada proporcional, envolvendo as variáveis: idade, sexo, nível de escolaridade, cor, situação familiar, tempo de exercício da profissão, setor de trabalho, local de origem, situação trabalhista. Os dados serão analisados por meio de procedimentos próprios à análise do discurso (cf. LARA, 2002) e à análise de conteúdo de Bardin (2000), observadas as condições de produção. Parte-se da hipótese de que, enquanto proliferam práticas, discursos e representações sociais sobre a inclusão social, sobre direitos humanos e sobre/contra a discriminação, a voz dos sujeitos investigados ainda é silenciada ou interdita e as práticas sociais permanecem estigmatizantes.

INCLUSÃO ESCOLAR DE SURDOS: O DISCURSO DOS PROFESSORES

Maria do Socorro Correia Lima

O presente estudo, de cunho etnográfico, defende a idéia de que as falas dos professores que atuam com alunos surdos, nas escolas públicas, refletem os movimentos discursivos dos textos que discutem sobre a proposta de inclusão escolar. Os discursos dos professores, entretanto, explicitaram alguns dos principais problemas considerados históricos, na educação de alunos surdos. Dentre eles, destaco a prática pedagógica, o descompasso e distanciamento do contexto escolar com a realidade do surdo e a desatenção do Estado frente a estes problemas. As análises são ancoradas pelos conceitos de interdiscurso e formações discursivas, haja vista que a maioria dos discursos da e sobre a educação inclusiva sofre reconfigurações constantes para adaptar-se à escola. A análise permitiu verificar que atravessados e afetados pelos discursos é que os professores constroem sua visão de inclusão e, mais precisamente, da inclusão de surdos. Apresentado o “retrato” do modo de pensar e agir do professor, à luz de suas falas, busco delimitar os filamentos de sentido(s) necessários para que a “fotografia” possa ser melhor visualizada e compreendida.
